

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: DISCRIMINAÇÃO E REVERSÃO DA DISCRIMINAÇÃO DE ESTÍMULOS LUMINOSOS

Ellen Caroline Zultanski Vicente (Monitora de AEC) e-mail: ellen_zultanski@hotmail.com , João Druczkoski (Orientador), e-mail: druczkoski@irati.unicentro.br

Universidade Estadual do Centro-Oeste/Setor de Ciência da Saúde
Iratí – Paraná

Palavras-chave: Condicionamento Operante, Contingência, Discriminação, Reforçamento Diferencial, Controle de Estímulos.

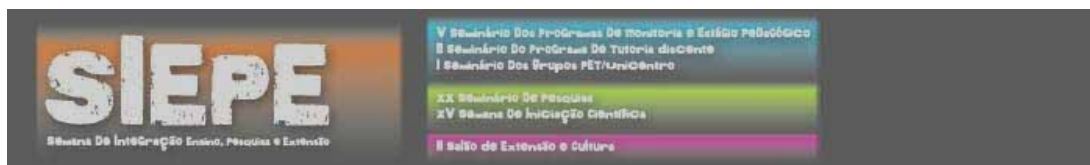
Resumo:

A Análise Experimental do Comportamento visa estudar o comportamento dos organismos em sua interação com o ambiente. Este trabalho tem por objetivo verificar a realização da discriminação e reversão da discriminação de estímulos luminosos em experimentos realizados em laboratório, tendo como sujeito experimental um rato. Os experimentos encontram-se em andamento, nenhuma conclusão foi realizada.

Introdução:

Baseando-se no pragmatismo, o behaviorismo radical postula que, uma ciência do comportamento tem por objetivo a descrição, em termos familiarizantes, portanto explicativos, do comportamento. Através da observação precisa, seus métodos vêm buscar a ampliação da experiência natural do comportamento (BAUM, 2006). Sendo assim, propõe como objeto de estudo da Psicologia o comportamento dos seres vivos, enquadrando a Psicologia nas ciências naturais, como ramo da biologia, que tem por função estudar o comportamento dos organismos dentro do espaço e do tempo, e na sua interação com o ambiente. Ambiente referindo-se ao mundo físico, ao mundo social, à história de vida do indivíduo e à interação que este tem com ele mesmo. Desse modo, o estudo da interação comportamento-ambiente deve se dar através da análise da relação resposta-consequência, e não apenas da resposta isolada (MATOS, 2002).

Tendo como base esta interação, Moreira e Medeiros (2007) definem o comportamento operante como sendo o comportamento que produz consequências e é afetado por elas. Essas consequências são mudanças no ambiente, e irão determinar se o comportamento voltará a ocorrer ou não. Catania (1999) define condicionamento operante como sendo o resultado obtido através de uma relação entre um estímulo e uma atividade. Assim, partindo da premissa de que o comportamento é controlado pelas consequências que tem, pode-se realizar a manipulação das consequências do comportamento a fim de uma melhor compreensão de como acontece a



interação comportamento-consequência. Logo, pode-se realizar a modificação dos comportamentos, tanto de pessoas quanto de animais não-humanos, através da programação de consequências especiais para seus comportamentos (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

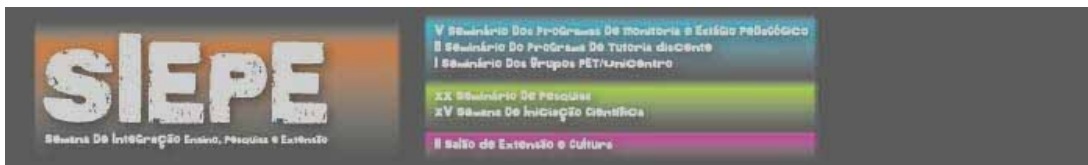
Ao se inserir uma nova variável (o contexto), fala-se sobre comportamentos operantes discriminados, ou seja, se houver a emissão do comportamento em um determinado contexto, ele produzirá consequência reforçadora. Os estímulos nos quais a apresentação faz com que a probabilidade de ocorrência de um comportamento aumente são chamados de reforço. Já os estímulos que são apresentados antes do comportamento e que controlam a ocorrência do mesmo, são chamados de estímulos discriminativos (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

Com a inserção da variável contexto na contingência, Resposta \rightarrow Consequência ($R \rightarrow C$), obtém-se a unidade básica de análise do comportamento: a contingência tríplice ou contingência de três termos ($S^D - R \rightarrow C$), sendo que, para Andery & Sérgio (2008) este conceito é central na análise do comportamento, pois as relações contingentes entre resposta e reforço produzem relações entre os eventos antecedentes à resposta e a resposta. Assim, se tratando de comportamento operante, as relações contingenciais irão envolver relações entre três eventos, a saber: (a) a situação na qual a resposta ocorre, (b) a própria resposta e (c) as consequências que esta resposta produz nesta situação (p.63).

Com a inclusão dos estímulos antecedentes no paradigma operante, completa-se a unidade de análise do comportamento operante. Desse modo, para se analisar um comportamento funcionalmente, deve-se encaixá-lo na contingência de três termos, e verificar quais as circunstâncias em que há a ocorrência do comportamento e quais as consequências mantenedoras deste (MOREIRA & MEDEIROS, 2007). Porém, os estímulos antecedentes à resposta não a eliciam, sendo apenas parte das condições necessárias para que a resposta ocorra (GALVÃO & BARROS, 2001). Ou seja, o estímulo apenas fornece contexto para que a resposta ocorra (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

O estabelecimento do controle dos estímulos antecedentes sobre a emissão da resposta é produto de um procedimento de reforçamento diferencial. Neste, respostas emitidas diante de um determinado estímulo são seguidas de reforço, ao passo que, respostas emitidas diante de outros estímulos, não o são, ou são reforçadas com outra probabilidade (P. Debert et al., 2006). A diferenciação de respostas irá ocorrer quando uma parte das respostas pertencentes a um operante for reforçada, e outras variações destas respostas não serão reforçadas, sendo submetidas à extinção (GALVÃO & BARROS, 2001). Assim, um treino discriminativo consiste em reforçar um comportamento na presença de S^D e extinguir o mesmo comportamento na presença de S^Δ (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

Os estímulos D (S^D 's) sinalizam que uma determinada resposta será reforçada, tendo, portanto, uma relação com a consequência. Já os estímulos (S^Δ) sinalizam que uma resposta não será reforçada, ou seja,



sinalizam que o reforço não estará disponível ou sua extinção. Assim, há o estabelecimento de discriminação de estímulos quando um determinado comportamento tem alta probabilidade de ocorrer na presença do S^D e baixa probabilidade de ocorrência na presença de S^A (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

A discriminação operante é um processo comportamental básico dos organismos no qual ocorrem respostas específicas apenas na presença de determinados estímulos. Assim, cada estímulo ocasiona uma resposta específica. Logo, os estímulos antecedentes irão controlar qual resposta irá produzir uma consequência reforçadora (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

Souza (1997) coloca que um aspecto importante do processo discriminativo é que ele é reversível, pois ao se inverter as contingências, o comportamento também muda de forma gradual, ou seja, ocorre nova aprendizagem. Dessa forma, se a resposta for reforçada na presença de um S^A , mas não na presença de S^D , uma nova discriminação se estabelece, tão ou mais precisa que a anterior.

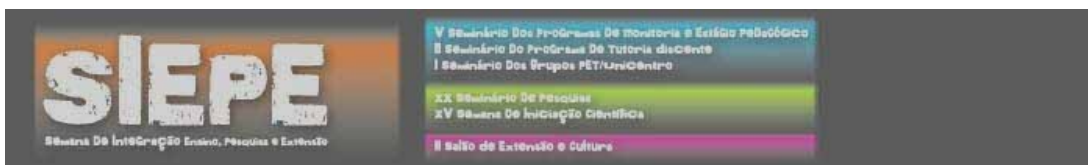
Materiais e Métodos

Através da utilização do método das ciências naturais, ou seja, observação e experimentação, e utilizando-se de uma metodologia de sujeito único, ou seja, o sujeito como seu próprio controle, foram realizados os experimentos: nível operante, instalação de respostas operantes: treino ao bebedouro, modelagem de pressão à barra, reforço contínuo de pressão à barra (CRF), discriminação de estímulos luminosos e reversão da discriminação de estímulos luminosos. Experimentos estes realizados na monitoria da matéria de Análise Experimental do Comportamento, utilizando como instrumento a caixa de Skinner, e como sujeito experimental, um rato albino, macho, de linhagem Wistar e espécie *Rattus norvegicus*.

Resultados e Discussão

Os experimentos possibilitaram a mensuração dos comportamentos operantes; no treino ao bebedouro, realizado em duas sessões, ocorreu a modelagem do comportamento de beber e a modelagem de pressão à barra, possibilitou a instalação desse comportamento pelo sujeito; no CRF o comportamento instalado na modelagem foi fortalecido através de esquemas de reforçamento; o experimento da saciação revelou a quantidade de gotas de água necessárias para satisfazer a privação de água no animal.

Com os experimentos de discriminação de estímulos luminosos, realizados em 3 sessões, atingiu-se um I_D (índice de discriminação) final de 88%, e nos experimentos de reversão da discriminação de estímulos luminosos, realizados em 3 sessões, o I_D final foi de 76%, possibilitando uma conclusão parcial de que a reversão da discriminação é possível, pois, como afirma Souza (1997), ao se inverter as contingências, o



comportamento também muda de forma gradual, ou seja, ocorre nova aprendizagem.

Conclusões

Por tratar-se de um trabalho em andamento, nenhuma conclusão definitiva pôde ser realizada.

Agradecimentos

Agradecemos as acadêmicas Celina C. Laurindo, Luana T.M. Costa e Júlio C. S. M. de Lima pelas contribuições neste trabalho.

Referências

- Andery, M.A.; Sérgio, T.M. Algumas notas sobre o conceito de contingência de reforçamento. In: Andery, M.A.; Sérgio, T.M.; Micheletto, N.(org.). Comportamento e Causalidade. PUC/SP, 2008. P.62 – 68.
- Baum, W. M. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. Porto Alegre: ARTMED, 2006. Cap. 2, p. 33 - 47.
- Catania, A.C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: ARTMED, 1999. Cap. 1, p. 21 -31.
- Galvão, O. F.; Barros, R. da S. Curso de Introdução à Análise do Comportamento. UFPA. Editora CopyMarket.com, 2001. Cap. 7, p. 29 – 32.
- Matos, M.A.; Andery, M.A. Discriminação condicional: definições, procedimentos e dados recentes. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, São Paulo, v. 2, n.1, p.37 – 52. 2006.
- Matos, M. A.; Tomanari, G. Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002.
- Moreira, M.B.; Medeiros, C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ARTMED, 2007. Cap. 6, p.97 – 115.
- Sério, T.M. de A.P. et al. Os conceitos de discriminação e generalização. In: Sérgio, T.M.A.P. Controle de Estímulos e Comportamento Operante: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2004. P. 7 – 24.
- Souza, D. G. A evolução do conceito de contingência. In: Banaco, R. A. (Org.). Sobre Comportamento e Cognição: Vol.1. Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. São Paulo: Arbytes, 1997. P. 91 – 104.